ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital da Energia
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

PROJETO DE LEI Nº L- /2024

Vereador Autor Reginaldo do Hospital

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO LOGRADOURO PÚBLICO "CICLOVIA JOÃO JOSÉ CYRÍACO" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**, no uso de suas atribuições legais,

DELIBERA:

Art. 1º Fica denominada CICLOVIA JOÃO JOSÉ CYRÍACO, localizada na Linha Verde, no trecho que se inicia no Obelisco de Macaé e terminando nas proximidades do Hotel Dubai, nos termos do estatuto da Cidade.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de abril de 2024.

REGINALDO OLIVEIRA DE SOUZA:05454171719

Assinado de forma digital por REGINALDO OLIVEIRA DE SOUZA:05454171719
Dados: 2024.04.05 13:01:26 -03'00'

REGINALDO DO HOSPITAL
VEREADOR AUTOR

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu – Bairro do Horto – Macaé – RJ, CEP: 27.948-010
(22) 2796-7800 (RAMAL 270)
E-mail: reginaldodohospital@cmmacae.rj.gov.br

JUSTIFICATIVA:

João José Cyríaco, macaense, nascido em 9 de novembro de 1956, neto materno de João Gemino de Andrade Filho e Alice Basto de Andrade, e neto paterno de Jorge Cyríaco e Ana Cyríaco. Seus pais, Leonice Cyríaco e José Cyríaco Netto, foram grandes colaboradores para o desenvolvimento não somente dos filhos, mas de grande parte da cidade de Macaé.

Após a perda dolorosa de sua heroína e mãe, onde teve a oportunidade de ouvi-la pela última vez, à caminho do CTI, "filho você já perdeu tudo, precisa só perder seus vícios", disse ela. Ele começou a praticar a corrida de rua.

Esta prática começou na antiga estrada do horto, via aroeira, juntamente na época da construção da linha verde, nessa época começou a praticar dois hobbies, a corrida, e o plantio de árvores, onde sempre via um senhorzinho fazendo o mesmo.

Quando terminou a construção da ciclovia da Linha Verde, início dos anos 2000, mesmo antes da inauguração, ele começou a usar este espaço, e ali também plantara suas mudas de mangueiras, tiradas dos caroços das mangas trazidas por ele, das margens da estrada do horto e Macaé Glicério.

Desde então sua figura também se tornou popular nesta prática esportiva, lhe trazendo novas amizades, começou a incentivar amigos e colegas à esta prática e lhe rendeu buzinas de moradores ao redor e a imagem popular de corredor assíduo daquele local.

Ou seja, a Linha Verde lhe trouxe esperança, porque quem se exercita, quem estuda e quem planta, só admite uma coisa em sua vida, um mundo melhor, e isso a familia começou a sentir em todos esses anos de luta pessoal e social, de querer ser melhor para um mundo melhor.

Por ironia ou não do destino, o espaço público que ele mais gostava, foi ali sua despedida, no dia 24 de janeiro de 2020, ele acorda como um domingo normal, convida seu filho e neto, que moravam no andar de baixo da casa dele, para tomar café da manhã, como de costume aos finais de semana. Todos tomam café juntos, com planos de irem para a praia, porém o pai, já tinha planejado ir correndo, e filho e neto, de carro. Saindo na frente, pois o filho ainda viera a pegar brinquedos e acessórios de praia, o pai sai na frente e começa a corrida bem leve, o filho passa por ele e o vê, acenando ele e o neto, para o vovô "Zezinho", como era conhecido pelos entes.

Naquele local onde por anos veio a se curar de um trauma e seus reflexos, utilizando a corrida diária, e também as pedaladas para o trabalho e aquela boa prática de plantio das árvores frutíferas, foi o cenário da sua despedida aqui na terra, na sua cidade, no seu bairro e na "sua" ciclovia, e por isto, nada mais justo do que essa merecida homenagem.